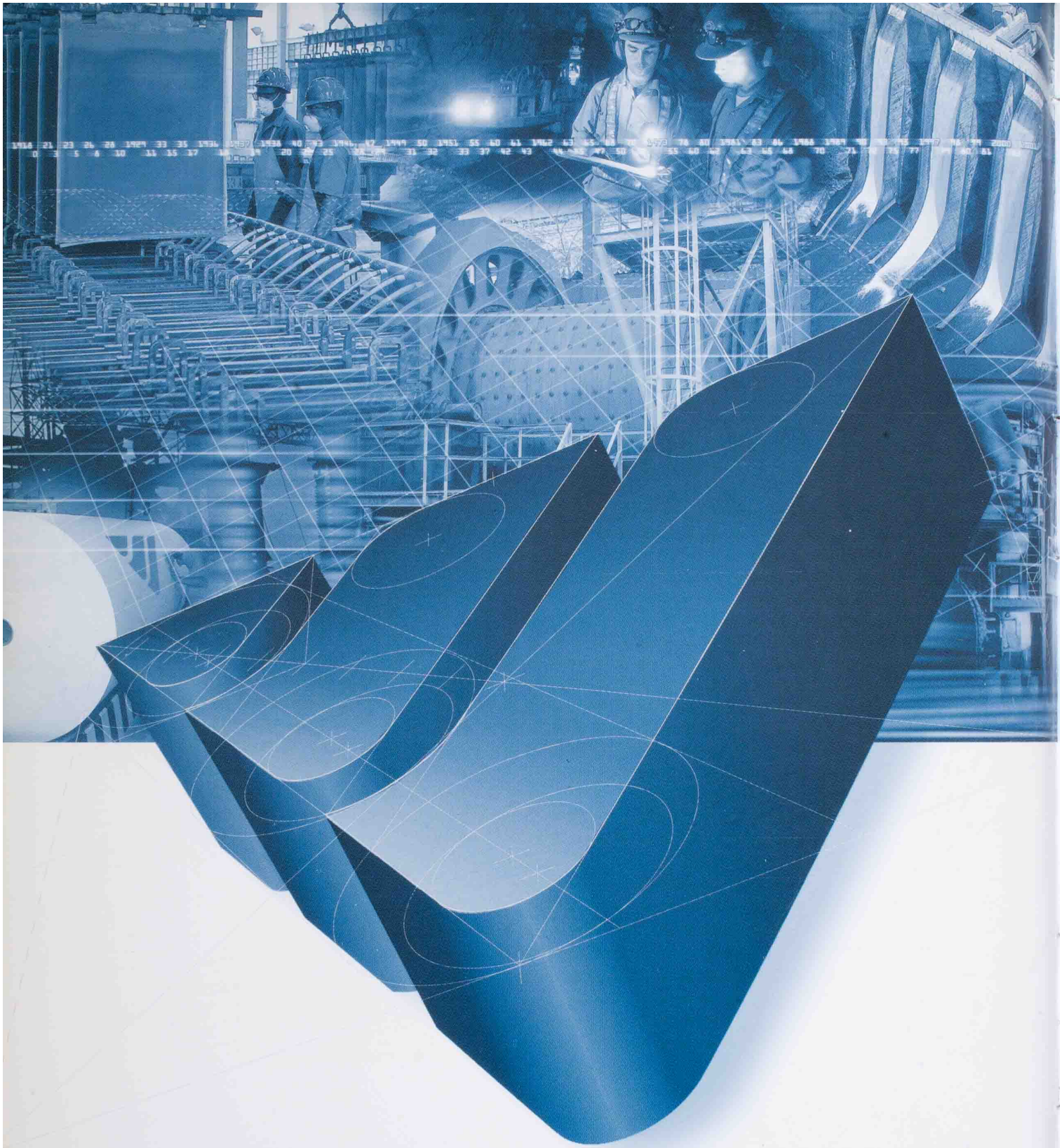
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

Gächinger Kantorei e Bach-Collegium Stuttgart

Helmuth Rilling *Regente*



Harmonia.
A base de nossa
nova imagem.

Votorantim

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

GÄCHINGER KANTOREI E BACH-COLLEGIUM STUTTGART

HELMUTH RILLING *Regente*

EVA OLTIVANYI *Soprano*
BIRGIT REMMERT *Contralto*
JAMES TAYLOR *Tenor*
CHRISTIAN GERHAHER *Barítono*

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo lei 010923/90

promoção
ELDORADO FM 92.9

Gächinger Kantorei e Bach-Collegium Stuttgart contam com o patrocínio de Kärcher e do Governo Alemão.

apoio
KÄRCHER Sistemas de limpeza

patrocínio
BOVESPA Bolsa de Valores de São Paulo
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
Telefônica
VOLKSWAGEN
VOTORANTIM

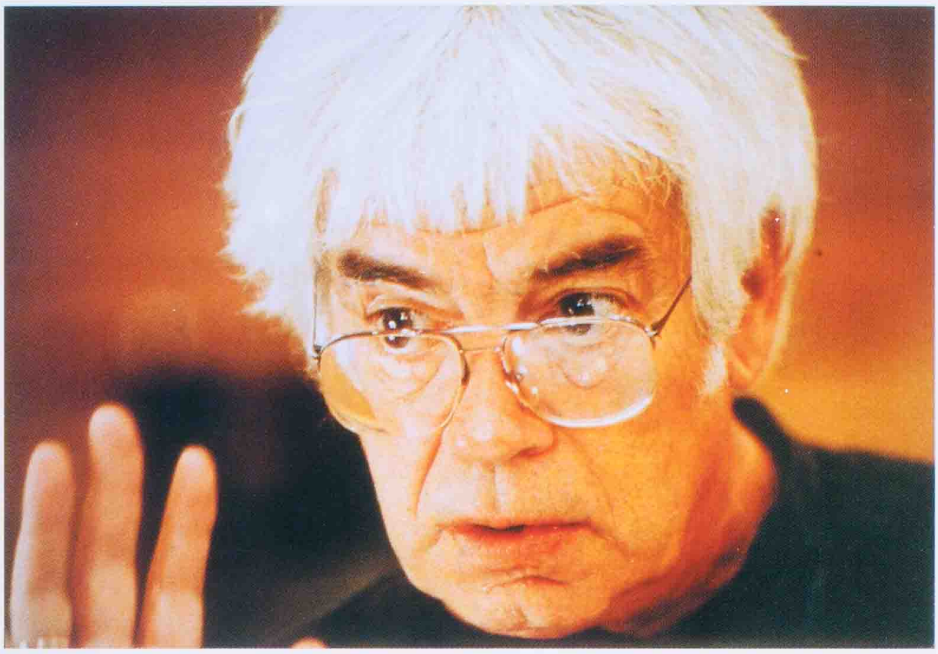
Gächinger Kantorei e Bach-Collegium Stuttgart

Fundado por Helmuth Rilling em 1954, o *Gächinger Kantorei* leva o nome de uma pequena cidade da Suábia, onde se realizaram os primeiros ensaios e concertos do grupo. Em pouco tempo o coro passou a apresentar-se em quase toda a Alemanha e em vários países da Europa; pouco depois visitava pela primeira vez os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, países que passariam a integrar regularmente a movimentada programação de turnês internacionais do *Gächinger Kantorei*. Os Oratórios, interpretados junto com o *Bach-Collegium Stuttgart*, tornaram-se parte integrante de seu repertório desde meados dos anos 1960. Em 1965, Helmuth Rilling e o *Gächinger Kantorei* foram convidados pela Orquestra Filarmônica de Israel para realizarem, juntos, a primeira audição do *Réquiem Alemão* de Brahms naquele país, evento que marcou também o primeiro concerto de um coro alemão em Israel.

O *Bach-Collegium Stuttgart* foi fundado em 1965, também por Helmuth Rilling, e é o mais importante parceiro instrumental do *Gächinger Kantorei*, com o qual gravou a integral das Cantatas Sacras e dos Oratórios de Bach, empreitada que demandou 15 anos para ser concluída e que foi apresentada ao público em 1985, por ocasião do 300º aniversário de nascimento do compositor. Os integrantes do *Bach-Collegium Stuttgart* – boa parte deles originária do sul da Alemanha – são experientes instrumentistas que têm grande conhecimento dos diversos estilos musicais, especialmente da música barroca. O *Bach-Collegium Stuttgart* acompanha o *Gächinger Kantorei* em suas turnês na Alemanha e no exterior, bem como participa dos cursos para jovens regentes, cantores e instrumentistas no âmbito das "Academias Bach" – organizadas por Helmuth Rilling e sua *Internationale Bachakademie Stuttgart* (Academia Internacional Bach de Stuttgart), fundada em 1981 –, realizadas em toda a Europa, nos Estados Unidos, no Japão e na América do Sul.

Nos últimos anos, Helmuth Rilling, o *Gächinger Kantorei* e o *Bach-Collegium Stuttgart* têm sido convidados regulares de alguns dos mais importantes festivais de música do mundo, dentre os quais se destacam o *Salzburger Festpiele*, as *Festwochen* de Viena e Berlim, a *Musikfestwochen* de Lucerna, a Primavera de Praga, além de diversos Festivais Bach, como os de Londres, Berlim, Leipzig, Estrasburgo e Ansbach.

A qualidade artística de ambos os conjuntos e de seu regente está documentada em vários CDs para o selo *Hänssler Classic*. Além da integral das Cantatas Sacras e dos Oratórios de Bach, abordam também raridades vocais dos séculos XVIII e XIX, assim como a música de nossa época, de que têm apresentado várias primeiras audições mundiais.



Helmuth Rilling *Regente*

Em 1994, a UNESCO concedeu seu Prêmio de Música à *Internationale Bachakademie Stuttgart* (Academia Internacional Bach de Stuttgart); no ano seguinte, seu fundador e Diretor Artístico, Helmuth Rilling, ganhou o Prêmio Theodor Heuss na categoria "Atos de Reconciliação". Premiações como essas ilustram o reconhecimento mundial pelas muitas décadas em que Rilling e seus artistas vêm fazendo música em prol da paz e da reconciliação, em particular entre Israel e os países outrora socialistas.

Helmuth Rilling nasceu em 1933 em Stuttgart, Alemanha, e realizou seus estudos musicais em sua cidade natal, depois em Roma e em Nova Iorque. Em 1954 fundou o *Gächinger Kantorei* e em 1965 criou o conjunto instrumental *Bach-Collegium Stuttgart*. Rilling é o único regente a ter gravado a integral das Cantatas Sacras de Bach, trabalho pioneiro que foi seguido por diversos outros, dentre os quais se destacam: a primeira audição mundial do Réquiem para a Morte de Gioacchino Rossini, dado por perdido durante anos; a revisão por Robert Levin da versão de Süßmayr do Réquiem de Mozart; a complementação, por Edison Denisov, do fragmento do Lázaro de Schubert; e a primeira audição mundial, em 1998, de Credo, que o compositor Krzysztof Penderecki dedicou ao regente. Outra importante iniciativa artístico-humanista de Helmuth Rilling foi a criação e a estréia do Réquiem da Reconciliação, escrito por 14 compositores oriundos de países envolvidos na II Guerra Mundial e executado por uma orquestra internacional.

Por sua contribuição às artes, Helmuth Rilling tornou-se membro de vários conselhos e academias e já foi agraciado com diversos títulos de Doutor *Honoris Causa* e de Cidadão Honorário. Desde 1981, Rilling e a Academia Internacional Bach de Stuttgart, uma espécie de "Instituto Goethe da Música", vêm realizando *workshops* em torno da obra de Johann Sebastian Bach no mundo inteiro: suas "Academias Bach" têm sido oferecidas regularmente em países como Japão, Polônia, República Tcheca, Rússia, Hungria, Espanha, Venezuela e Argentina.

Requisitado para apresentar-se como Regente Convidado de algumas das mais prestigiosas orquestras da Europa, de Israel, dos Estados Unidos e do Canadá, Helmuth Rilling tem estado à frente da *Europäisches Musikfest Stuttgart* e da "Academia de Verão Johann Sebastian Bach" – que se alternam a cada verão em Stuttgart e que vêm adquirindo crescente reconhecimento internacional – e é também o responsável pelos aclamados "Concertos de Stuttgart", série em que se apresentam os principais Oratórios dos últimos três séculos, novas descobertas e primeiras audições mundiais.

A apaixonada vocação de Helmuth Rilling para a pesquisa de novos caminhos para a música está documentada em extensa discografia. Sua colaboração com a *Hänssler Verlag* tem como ponto culminante a *Edition Bachakademie*, primeira gravação das obras completas de Johann Sebastian Bach, lançamento que vem sendo posto à disposição dos amantes da música ao longo deste ano de 2000, o Ano Bach.

Eva Oltivanyi *Soprano*

Nascida e criada em Zurique, interrompeu seus estudos de línguas latinas e anglo-germânicas na Universidade de Zurique para ingressar no Conservatório dessa mesma cidade, onde trabalhou sob a orientação de Jane Thorner-Mergedoix. Após diplomar-se, freqüentou por dois anos o Estúdio de Ópera de Biel, e como prova final interpretou o papel de *Lucy*, na ópera *O Telefone*, de Menotti. Ex-colaboradora do Teatro de Repertório de Biel/Solothurn, há diversos anos a soprano é integrante do Conjunto Vocal de Zurique, dirigido de P. Siegwart.

Dentre os compromissos artísticos recentes da cantora destacam-se apresentações nos Festivais Schubert de Sion, La Chaux-de-Fonds, Blackheath, e Carouge, participação no Festival de Königsfeld, no qual interpretou o papel de *Filia*, no oratório *Jephte*, de G. Carissimi, bem como aparições, durante quatro anos, na série Concertos para a Juventude, dirigida pelo regente Howard Griffith.

Como solista de concerto, apresentou-se na *Kleine Tonnhallesaal* de Zurique, em programa contendo canções de Lutoslawsky e o Quarteto para Cordas e Soprano de Schoenberg, bem como cantou *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg, *Exultate Jubilate*, de Mozart, e diversas missas. Durante o verão da temporada internacional 2000/2001, apresentou-se no concerto de encerramento da Semana de Música de Braunwald. Eva Oltivanyi recebeu por três vezes a Bolsa de Estudos da Associação Cooperativa Migros.

Birgit Remmert *Contralto*

Alemã natural de Braunschweig, iniciou seus estudos de canto na Escola de Música de sua cidade natal, completou sua formação na Academia de Música de Detmold, com Helmut Kretschmar, e trabalha atualmente sob a orientação de Renata Faltin. Vencedora de prestigiosos concursos internacionais de canto, Birgit Remmert vem-se destacando no cenário internacional da música lírica por suas apresentações tanto em óperas como em concertos.

Ex-solista da Ópera de Zurique, artista convidada das Óperas de Berlim, Hamburgo e Dresden e participante dos Festivais de Bayreuth, Salzburgo e Montpellier, a cantora tem obtido grande sucesso por suas interpretações de partes de contralto solista em obras como *Madama Butterfly*, *Falstaff*, *Un Ballo in Maschera*, *Sansão e Dalila*, *Siegfried*, *O Ouro do Reno* e *A Valquíria*, dentre outras. O repertório de concerto de Birgit Remmert inclui peças como A Canção da Terra e I e III Sinfonias, de Mahler, *Missa Solemnis* e IX Sinfonia, de Beethoven, *Te Deum*, de Bruckner, Missas de Schubert e o *Magnificat* de Bach.

Dentre as orquestras e regentes com os quais a contralto já teve oportunidade de colaborar destacam-se as Filarmônicas de Berlim e Viena, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a *London Philharmonic Orchestra* e a Sinfônica de Birmingham, e nomes como Abbado, Frühbeck de Burgos, Chailly, Giulini, Harnoncourt, Herrewege, Sawalisch e Rattle. Birgit Remmert é também autora de vasta discografia, que compreende álbuns solo e registros com orquestras.

James Taylor *Tenor*

Norte-americano nascido em 1966, James Taylor estudou canto com Arden Hopkin na *Texas Christian University*, onde se formou Bacharel em Música em 1991, e completou sua formação na Academia de Música de Munique, sob orientação de Adalbert Kraus e Daphne Evangelatos. Depois de colaborar com o Estúdio de Ópera da Ópera da Baviera, atuou como artista convidado do *Théâtre de la Monnaie* de Bruxelas e da Ópera de Stuttgart, e nos últimos anos vem-se apresentando não apenas como cantor de ópera, como também em concertos e em recitais de *Lieder*.

O repertório operístico do cantor inclui papéis em obras como *Orfeo*, de Luigi Rossi, *La Divisione del Mondo*, de Legrenzi, *Cosí fan tutte* e *Bastien und Bastienne*; seu repertório de concerto abrange partes de tenor solista em peças como Réquiem de Mozart, Paixões de São João e São Matheus, Cantatas e *Magnificat*, de Bach, *Missa Solemnis* de Beethoven, Oratórios *Elias* e *Paulus*, de Mendelssohn, e o Messias de Haendel; como cantor de *Lieder*, tem-se destacado por suas interpretações de obras de Schubert e de canções inglesas e norte-americanas.

Dentre os compromissos recentes ou vindouros do tenor destacam-se colaborações com a Filarmônica de Viena, regência de Herrewege, a Sinfônica de Cleveland, regência de Dohnányi, *Concentus Musicus* de Viena, regência de Harnoncourt, e a *Academy of St. Martin in-the-Fields*, bem como apresentações no *Musikverein* de Viena, nos Festivais de Schwetzinfgen e Insbruque e no *Boston Early Music Festival*.

Christian Gerhaher *Barítono*

Alemão nascido em 1969, formado em medicina e estudioso de filosofia, Christian Gerhaher estudou canto com Paul Kuen e Raimund Grumbach, freqüentou a Escola de Ópera da Academia de Música de Munique, especializou-se em *Lieder* com Helmut Deutsch, juntamente com o seu atual acompanhador fixo Gerold Huber, e completou sua formação em cursos ministrados por Dietrich Fischer-Dieskau, Elisabeth Schwartzkopf e Inge Borkh. Vencedor da edição de 1998 do *Prix International Pro Musicis*, tem-se destacado como cantor de *Lieder*, como solista de concerto e também nos palcos líricos.

O repertório operístico do barítono inclui papéis como *Papageno*, em *A Flauta Mágica*, *Gugliemo*, em *Cosí fan tutte*, e *Albert*, em *Werther*; em concertos, tem cantado partes de barítono solista em peças como As Estações, de Haydn, e as Paixões de São João e São Matheus, de Bach; no campo da canção lírica, vem realizando elogiadas leituras de ciclos como *Dichterliebe*, *Winterreise* e *Der Schwanengesang*.

Dentre os compromissos recentes ou vindouros de Christian Gerhaher destacam-se apresentações na Sala de Música de Câmara do *Carnegie Hall* de Nova Iorque, na *Schubertiade Feldkirch* de Lindau, no *Wigmore Hall* de Londres (em recital conjunto com Edith Mathis), no Festival Internacional de Artes de Perth (Austrália), no Festival de Baden-Baden, na Ópera de Frankfurt, no *Teatro Regio* de Turim, no *Concertgebouw* de Amsterdã e em concertos com as Filarmônicas de Viena e de Los Angeles.

DM9

O 15 de São Paulo patrocina a temporada de concertos musicais do Cultura Artística.

Telefonica

Bach-Collegium Stuttgart

Flauta 1
Jean-Claude Gérard

Flauta 2
Sibylle Keller-Sanwald

Oboé e Oboé *d'amore* 1
Julia Ströbel-Bänsch

Oboé e Oboé *d'amore* 2
Regina Wolf

Oboé 3 (em *Sanctus*)
Eser Menezes de Souza

Fagote 1
Günter Pfitzenmaier

Fagote 2
Gernot Friedrich

Corne *da caccia*
Eckhard Schmidt

Trompete 1
Eckhard Schmidt

Trompete 2
Eberhard Kübler

Trompete 3
Michael Lakota

Tímpanos
Norbert Schmitt-Lauxmann

Órgão
Boris Kleiner

Primeiros Violinos
Georg Egger
Ottavia Egger
Odile Biard
Christina Eychmüller
Rahel Rilling

Segundos Violinos
Thomas Gehring
Henri Gouton
Gunhild Bertheau
Gotelind Himmler

Violas
Erich Krüger
Susanne Patitz
Sara Rilling

Violoncelos
Francis Gouton
Matthias Wagner

Contrabaixo
Albert Michael Locher

Gächinger Kantorei Stuttgart

Sopranos 1
Sabine Claußnitzer
Katja Heun
Christina Landshamer
Heidelinde Schmidt
Gudrun Tollwerth-Chudaska
Ingrid Waldvogel
Julia Pott

Sopranos 2
Bettina Arias
Claudia Bertz
Beate Heitzmann
Birgit Leppin
Veronika Madler
Martina Rilling

Contraltos
Tanja Bauer
Constanze Hirsch
Angela Müller
Sandra Stahlheber
Barbara Osterloh
Alexandra Sechser

Tenores
Jae-Min Ahn
Karl Appel
Martin Frobeen
Christoph Hassler
Markus Mostert
Ulrich Müller-Adam

Baixos
Tomasz Hajok
Guido Heidloff
Tilman Michael
Stefan Müller-Ruppert
Gerold Spingler

Os músicos hospedam-se no
Hotel Braston
São Paulo

Série Branca, 23 de outubro, segunda-feira, 21h

Série Azul, 24 de outubro, terça-feira, 21h

Série Verde, 25 de outubro, quarta-feira, 21h

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Missa em Si menor, BWV.232

I. MISSA

KYRIE

1. Kyrie eleison (*Molt' adagio – Largo*)
2. Christe eleison
3. Kyrie eleison (*Alla breve*)

GLORIA

4. Gloria in excelsis
5. Et in terra pax
6. Laudamus te
7. Gratias agimus tibi (*Alla breve*)
8. Domine Deus
9. Qui tollis (*Lento*)
10. Qui sedes
11. Quoniam tu solus sanctus
12. Cum Sancto Spiritu (*Vivace*)

II. SYMBOLUM NICENUM

CREDO

13. Credo in unum Deum
14. Patrem omnipotentem
15. Et in unum Dominum Jesum Christum (*Andante*)
16. Et incarnatus est
17. Crucifixus etiam pro nobis
18. Et resurrexit tertia die
19. Et in Spiritum Sanctum
20. Confiteor unum baptisma
21. Et expecto resurrectionem mortuorum (*Vivace e Allegro*)

III. SANCTUS

22. Sanctus

IV. OSANNA, BENEDICTUS, AGNUS DEI ET DONA NOBIS PACEM

23. Osanna in excelsis
24. Benedictus qui venit in nomine Domini
25. Osanna repetatur
26. Agnus Dei
27. Dona nobis pacem

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

Próximos Concertos

Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia
Theodor Guschlbauer *Regente*
Antônio Meneses *Violoncelo*

13 e 14 de novembro, segunda e terça-feira

Weber: Abertura "Oberon"
Beethoven: Sinfonia nº 6
Dvorak: Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Si menor

15 de novembro, quarta-feira

Elgar: Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Mi menor
Schubert: Sinfonia nº 9

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) – Missa em Si menor, BWV.232

I. MISSA

KYRIE

1. Kyrie eleison

Kyrie eleison.

Senhor, tende piedade de nós.

2. Christe eleison

Christe eleison.

Cristo, tende piedade de nós.

3. Kyrie eleison

Kyrie eleison.

Senhor, tende piedade de nós.

GLORIA

4. Gloria in excelsis

Gloria in excelsis Deo.

Glória a Deus nas alturas.

5. Et in terra pax

Et in terra pax
hominibus bonae voluntatis.

E paz na terra
aos homens de boa vontade.

6. Laudamus te

Laudamus te, benedicimus te,
adoramus te, glorificamus te.

Nós vos louvamos, vos bendizemos,
vos adoramos, vos glorificamos.

7. Gratias agimus tibi

Gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam.

Rendemos graças
pela vossa grande glória.

8. Domine Deus

Domine Deus, Rex coelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine Fili unigenite,
Jesu Christe altissime
Domine Deus,
Agnus Dei, Filius Patris.

Senhor Deus, Rei celeste,
Deus Pai onipotente.
Senhor Filho unigênito,
Jesus Cristo altíssimo
Senhor Deus,
Cordeiro de Deus, Filho do Pai.

9. Qui tollis

Qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi,
suscipe deprecationem nostram.

Vós que tirais os pecados do mundo,
tende compaixão de nós.
Vós que tirais os pecados do mundo,
sêde favorável à nossa súplica.

10. Qui sedes

Qui sedes ad dextram Patris,
miserere nobis.

Vós que estais sentado à direita do Pai,
tende compaixão de nós.

11. Quoniam tu solus sanctus

Quoniam tu solus sanctus.
Tu solus Dominus.
Tu solus Altissimus, Jesu Christe.

Porque vós sois o único santo.
Vós sois o único Senhor.
Vós sois o Altíssimo, Jesus Cristo.

12. Cum Sancto Spiritu

Cum Sancto Spiritu,
in gloria Dei Patris.
Amen.

Em união com o Espírito Santo,
na glória de Deus Pai.
Amém.

II. SYMBOLUM NICENUM

CREDO

13. Credo in unum Deum

Credo in unum Deum.

Creio em um só Deus.

14. Patrem omnipotentem

Patrem omnipotentem,
factorem coeli et terrae,
visibilium omnium et invisibilium.

Pai onipotente,
criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

15. Et in unum Dominum Jesum Christum

Et in unum Dominum Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum.
Et ex Patre natum ante omnia saecula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero.
Genitum, non factum,
consubstantialem Patri,
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines,
et propter nostram salutem
descendit de coeli.

E em um só Senhor Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus.
E nascido do Pai antes de todos os séculos.
Deus que procede de Deus, luz que procede de luz,
Deus verdadeiro que procede de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado,
da mesma natureza do Pai,
por quem foram feitas todas as coisas.
Que por nós homens,
e por nossa salvação
desceu dos céus.

16. Et incarnatus est

Et incarnatus est
de Spiritu Sancto
ex Maria Virgine,
Et homo factus est.

E foi encarnado
pelo Espírito Santo
na Virgem Maria,
E se fez homem.

17. Crucifixus etiam pro nobis

Crucifixus etiam pro nobis,
sub Pontio Pilato
passus et sepultus est.

Foi crucificado por nós,
sob Pôncio Pilatos
padeceu e foi sepultado.

18. Et resurrexit tertia die

Et resurrexit tertia die,
secundum Scripturas,
et ascendit in coelum,
sedet ad dexteram Patris.
Et iterum venturus est cum gloria,
judicare vivos et mortuos,
cujus regni non erit finis.

E ressuscitou ao terceiro dia,
segundo as Escrituras,
e subiu ao céu,
onde está sentado à direita do Pai.
E dali voltará com glória,
a julgar os vivos e os mortos,
e seu reino não terá fim.

19. Et in Spiritum Sanctum

Et in Spiritum Sanctum,
Dominum, et vivificantem,
qui ex Patre Filioque procedit,
qui cum Patre et Filio
simul adoratur, et conglorificatur,
qui locutus est per Prophetas.
Et unam sanctam catholicam
et apostolicam ecclesiam.

E no Espírito Santo,
Senhor e doador da vida,
que procede do Pai e do Filho,
e que com o Pai e o Filho
juntamente será adorado e glorificado,
o que falou pelos Profetas.
E creio ainda na santa católica
e apostólica igreja.

20. Confiteor unum baptisma

Confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum.
Et expecto resurrectionem mortuorum,

Professo o único batismo
em remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,

21. Et expecto resurrectionem mortuorum

Et expecto resurrectionem mortuorum
et vitam venturi saeculi.
Amen.

E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo por vir.
Amém.

III. SANCTUS

22. Sanctus

Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra
gloria ejus.

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus dos Exércitos.
Plenos são céus e terra
de vossa Glória.

IV. OSANNA, BENEDICTUS, AGNUS DEI ET DONA NOBIS PACEM

23. Osanna in excelsis

Osanna in excelsis.

Hosana nas alturas.

24. Benedictus

Benedictus qui venit in nomine Domini.

Bendito o que vem em nome do Senhor.

25. Osanna repetatur

Osanna in excelsis.

Hosana nas alturas.

26. Agnus Dei

Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.

Cordeiro de Deus,
que tirais os pecados do mundo,
tende compaixão de nós.
Cordeiro de Deus,
que tirais os pecados do mundo,
tende compaixão de nós.

27. Dona nobis pacem

Dona nobis pacem.

Dai-nos a paz.

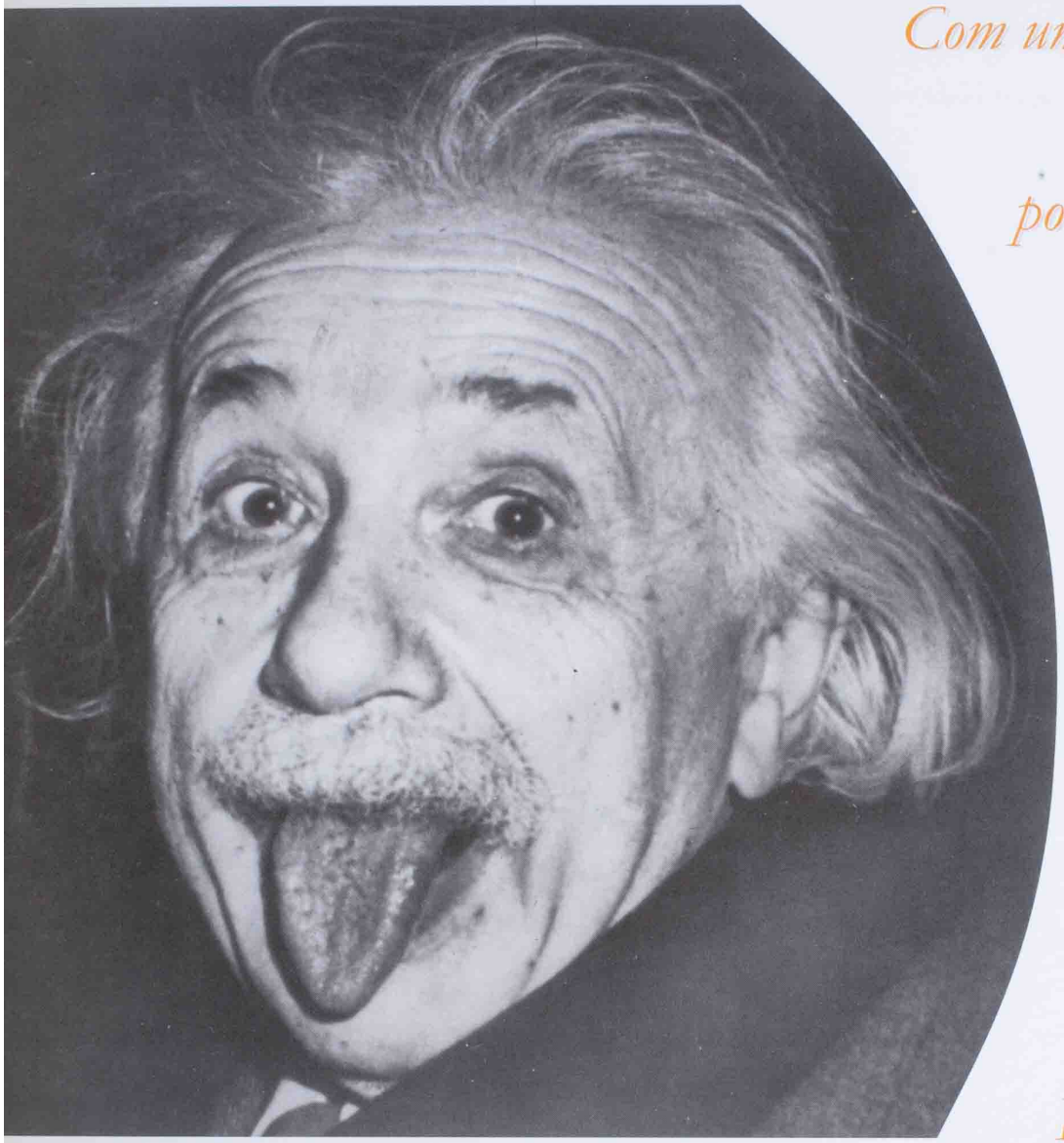
A Missa

Nos antigos mosteiros da Idade Média, a jornada diária dos monges era dividida em horas canônicas. A partir da madrugada, antes mesmo de o Sol despontar, o dia dos padres obedecia a um rígido programa de orações, que se encerrava altas horas da noite.

Nesse cotidiano repleto de preces, meditações e de trabalhos práticos, a missa sempre ocupou um lugar privilegiado. Ao celebrar a Última Ceia que Cristo compartilhou com seus apóstolos, assim como sua morte e ressurreição, a missa simboliza a aliança estabelecida entre Jesus e seus seguidores, os cristãos, algo efetivado inclusive através da Comunhão, da tomada da Hóstia sagrada.

A missa é, sem dúvida, a forma mais importante, senão a mais antiga, da música sacra ocidental. É uma forma vocal composta, na medida em que é integrada por várias partes – as orações do Ordinário e as do Próprio – que obedecem a estruturações distintas. Suas origens remontam aos primeiros tempos do Cristianismo.

O Ordinário contém todos os cânticos utilizados durante o ano inteiro, à exceção da omissão do *Gloria* durante o Advento e a Quaresma. As partes do Ordinário são: *Kyrie*, pedido de clemência a Deus e a Cristo, *Gloria*, louvação ao Criador e a seu Filho, *Credo*, declaração de crença em Deus e na Ressurreição, *Sanctus* com *Benedictus*, tríplice louvação ao Santo Nome e gesto epifânico por "aquele que vem em nome do Senhor", e *Agnus Dei*, pedido de piedade ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. O Próprio da missa congrega o Intróito, o Gradual, o Aleluia, o Ofertório e a Comunhão, com textos que mudam de acordo com a estação do ano cristão.



Com um pouquinho mais, os seus funcionários também vão de Einstein.

PORTFOLIO

HOSPITAL ISRAELITA
ALBERT EINSTEIN

Ter o Einstein entre as opções hospitalares de seus funcionários é necessidade. É um investimento na saúde de seu pessoal.

Com um pouquinho mais do que você já paga, sua empresa fica mais tranquila e sua equipe mais segura. Consulte seu seguro saúde e descubra que a distância que separa o Einstein de você é muito menor do que você pensa.

Verifique junto ao seu plano de saúde opções individuais.

Av. Albert Einstein, 627/701 - Morumbi - São Paulo - SP - CEP 5651-901 - Tel.: (0**11)3747-1233 - www.einstein.br

Sob o prisma da organização do espaço sonoro, a missa pode ser monódica, polifônica e concertante. A missa monódica nasceu na Idade Média e emprega o cantochão ou Canto Gregoriano, no qual se tem apenas uma linha melódica, cantada em uníssono e sem qualquer tipo de acompanhamento. A missa polifônica, que atingiu o seu apogeu durante a Renascença, utiliza várias vozes distintas, sobrepostas na simultaneidade. A missa concertante floresceu durante o Barroco e coloca em jogo vozes solistas e em coral e instrumentos solistas e agrupados em orquestra. A Missa em Si menor de Bach pertence a essa última categoria e assinala o início da tradição de composições extensas demais para uso litúrgico.

A Gênese da Missa em Si menor de Bach

Habitualmente, Bach escrevia música com rapidez e grande facilidade. O exercício de compor, para ele, era uma atividade cotidiana, por assim dizer natural. Em geral, depois de colocar uma nova obra no papel, ele partia para a escrita de uma outra. Nesse sentido, a Missa em Si menor foi partitura de exceção, pois Bach dedicou-se a ela em vários momentos de sua carreira, completando-a apenas em 1749, mais de 25 anos depois de tê-la iniciado, em 1724.

Bach dedicou as duas primeiras partes da sua gigantesca Missa, o *Kyrie* e o *Gloria*, "a Sua Alteza Real e Sua Alteza Sereníssima o Príncipe-eleitor do Saxe". O dedicatário, o novo Eleitor do Saxe Friedrich August II, também subia ao trono da Polônia, sob o nome de August III. Assim, enquanto Eleitor ele era luterano e como rei da Polônia era católico. Daí o caráter ecumênico da obra de Bach. Tomados isoladamente, vários de seus movimentos freqüentemente remetem à Igreja Evangélica; na sua globalidade, a musicalização das cinco partes do Ordinário apontam para a sua pertença ao Culto Católico.

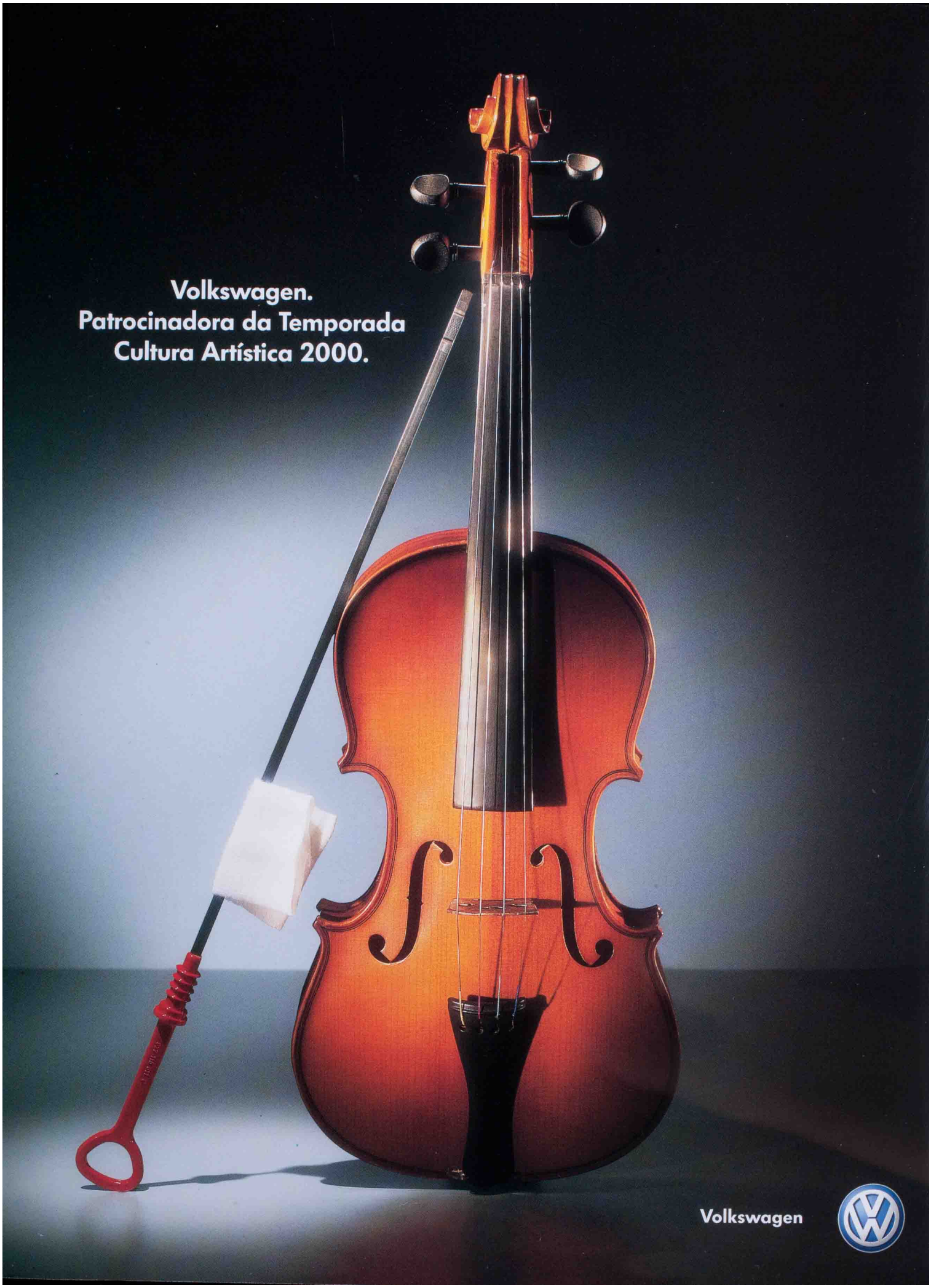
A Missa em Si menor jamais foi apresentada na íntegra durante a vida do autor. O primeiro concerto público no qual foi mostrada em sua integralidade parece ter acontecido em 1859. Apenas a partir do final do século XIX é que ela foi incorporada ao repertório das grandes sociedades corais. Hoje, com toda a justiça, ela é considerada não apenas uma das mais gloriosas obras-primas de Bach, como também um dos mais significativos patrimônios da Humanidade. Como disse Karl Geiringer, "junto com a *Missa Solemnis* de Beethoven, ela pertence aos documentos imortais no que tange à busca do Homem pelas verdades eternas".

O Efetivo Vocal-instrumental

A missa *concertata* (concertante) surgiu durante o período pré-barroco, no final do século XVI. Ela entrelaça vozes – solistas ou em coro – e instrumentos. A dramatização da música, aí evidente, é influência de formas laicas – da ópera e da cantata, de onde foram retirados coros, árias e duetos. Quando a obra assume vastas proporções, como é o caso da Missa em Si menor de Bach, a divisão da partitura em cinco partes, as do Ordinário, é abandonada. Isso em favor de um discurso dividido em múltiplas seções, onde um só versículo pode merecer todo um movimento. A extraordinária obra de Bach comporta nada mais nada menos que vinte e sete números diferentes, dos quais dezesseis são coros, seis árias e três duos, tudo colorido pela presença da orquestra.

Também por ter sido elaborada durante um longo espaço de tempo, a Missa em Si menor requer um efetivo vocal e instrumental diferente para a realização de seus vários movimentos. Aqui estão as vozes e os instrumentos congregados em cada uma de suas seções:

I. *Missa* (*Kyrie* e *Gloria*): soprano I e II, contralto, tenor e baixo solistas; coro a 4 ou 5 vozes (soprano I e II, contralto, tenor e baixo); flauta


Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 2000.
Volkswagen

transversal I e II; oboé I e II; oboé *d'amore* I e II; fagote I e II; trompa; trompete I, II e III; tímbales; cordas e baixo-contínuo.

II. *Symbolum Nicenum* (*Credo*): soprano, contralto e baixo solistas; coro a 4 ou 5 vozes; mesma orquestra da seção anterior, menos trompa e fagotes.

III. *Sanctus*: coro a 6 vozes (soprano I e II, contralto I e II, tenor e baixo); oboé I a III; trompete I a III; tímbales; cordas e baixo-contínuo.

IV. *Osanna, Benedictus, Agnus Dei et Dona nobis pacem*: contralto e tenor solistas; coro a 4 vozes ou coro duplo a 8 vozes; flauta transversal I e II; oboé I e II; trompete I a III; tímbales; cordas e baixo-contínuo.

Como em muitas outras obras do período Barroco, a Missa em Si menor de Bach emprega com freqüência o recurso da "paródia" – compreendida aqui como canto paralelo ou comentário crítico. Assim, vários de seus movimentos são reciclagens criativas de partituras que o compositor escrevera anteriormente.

As Partes da Missa em Si menor

I. MISSA

KYRIE

1. *Kyrie eleison* – Depois de um triplo apelo coral e de uma passagem instrumental lenta, tem-se uma fuga a cinco vozes, iniciada pelo naipe soprano I. Mais tarde, os baixos introduzem uma segunda fuga, de caráter mais compungido, realçado pelo emprego de tonalidades menores associadas à tonalidade principal, Si menor. Mas o clima se torna esperançoso com o uso de uma terça da Picardia, maior, como resolução.

2. *Christe eleison* – Na radiante tonalidade de Ré maior, é entretecido um belo duo de sopranos.

3. *Kyrie eleison* – Este segundo *Kyrie* emprega apenas as quatro vozes do coro. E, na tonalidade de Fá sustenido menor, evoca velhas práticas da escola franco-flamenga da Renascença.

GLORIA

4. *Gloria in excelsis* – Uma página festiva, em Ré maior e compasso 3/8, na qual o coro a cinco vozes é animado pela presença dos trompetes, que se exprimem através de um ritmo dançante.

5. *Et in terra pax* – Encadeada à parte anterior sem pausa, esta seção em Sol maior é coroada por uma fuga. Os instrumentos, com brilho, proclamam a vitória da paz.

6. *Laudamus te* – Os dois sopranos, acompanhados pelas cordas, das quais se destaca um violino solo, desenrolam uma ária repleta de ornamentações, partindo da tonalidade de Lá maior.

7. *Gratias agimus tibi* – Um canto de ação de graças, no qual as quatro vozes do coro são dobradas por instrumentos. O fervor e a grandeza deste trecho fizeram com que Bach voltasse a empregar sua música no *Dona nobis pacem* conclusivo.

8. *Domine Deus* – Sobre um motivo da flauta exibido sobre os *pizzicati* das cordas com surdina, o tenor e o soprano desenham um duo em luminoso contraponto, em Sol maior.

9. *Qui tollis* – Considerado a ponto alto do *Gloria*, este movimento alia, na tonalidade principal da Missa, Si menor, o refinamento harmônico dos instrumentos à escrita vocal de suprema elegância.

10. *Qui sedes* – Melancólico pedido de misericórdia, neste trecho há um tocante diálogo estabelecido entre o contralto e um oboé *d'amore*.

11. *Quoniam tu solus sanctus* – Na sua única aparição na Missa, a trompa, com dois fagotes e contínuo, fornece uma bela moldura sonora para a voz do baixo solista, que entoa: "Pois sois o único Santo, o único Senhor".

12. *Cum Sancto Spiritu* – O coro a cinco vozes, apoiado pelos instrumentos, jubilam de maneira epifânica a parte final do *Gloria*: "Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Assim seja".

II. SYMBOLUM NICENUM

CREDO

13. *Credo in unum Deum* – O poder da crença em um só Deus é musicalmente enfatizado por essa página em Lá maior, na qual o coro a cinco vozes e as duas linhas dos violinos estabelecem uma intrincada polifonia a sete partes reais.

14. *Patrem omnipotentem* – Com o auxílio de toda a orquestra, sopranos, contraltos e tenores entoam "Creio em um só Deus", enquanto os baixos complementam com o verseto "Pai onipotente". Na segunda parte, os papéis se invertem.

15. *Et in unum Dominum Jesum Christum* – Duo de soprano e contralto na viva tonalidade de Sol maior, com cintilante acompanhamento de oboés, cordas e contínuo.

16. *Et incarnatus est* – Voltando à tonalidade principal da obra, Bach faz um coro a cinco vozes ser acompanhado por duas partes de violino e baixo-contínuo. O texto refere a encarnação de Cristo, para trazer luz aos homens.

17. *Crucifixus etiam pro nobis* – Uma chacona, variada treze vezes, serve para que o coro, sobre desenhos das flautas, fale do sacrifício de Jesus, crucificado sob Pôncio Pilatos.

18. *Et ressurrexit tertia die* – A volta da epifânica tonalidade de Ré maior traz à tona os trompetes, que cantam com as vozes a alegria da Ressurreição.

19. *Et in Spiritum Sanctum* – A instrumentação, na qual se destacam os dois oboés *d'amore*, fornece moldura pastoral a essa ária para o baixo solista, em Lá maior.

20. *Confiteor unum baptisma* – Mística e austera, essa meditação em Fá sustenido maior é feita à maneira de um velho moteto, a cinco vozes, que entoam a crença no batismo para a salvação da alma.

21. *Et expecto resurrectionem mortuorum* – Ao esperar a ressurreição dos mortos, o coro a cinco vozes encerra o *Credo* nas paragens da alegria.

III. SANCTUS

22. *Sanctus* – A Santíssima Trindade é aí simbolizada pela tríplice presença de trompetes e oboés e do coro a seis vozes que, por vezes, divide-se em partes de três vozes reais.

IV. OSANNA, BENEDICTUS, AGNUS DEI ET DONA NOBIS PACEM

23. *Osanna in excelsis* – o coro duplo e o aparato orquestral concertante concretizam uma sonora aclamação em Ré maior.

24. *Benedictus qui venit in nomine Domini* – Em uma ária para tenor, que convida ao recolhimento, a voz é contraposta às líqüidas figurações de uma flauta transversal.

25. *Osana repetatur.*

26. *Agnus Dei* – Depois da repetição gloriosa do *Osanna*, eis um novo convite ao recolhimento, no qual o contralto solista desenrola uma dolorosa melodia em Sol menor.

27. *Dona nobis pacem* – Retomando a música do *Gratias agimus tibi*, Bach constrói aqui um cântico de ação de graças, na radiosa tonalidade de Ré maior.

Créditos

Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez
Textos Sociedade de Cultura Artística
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Editoração Eletrônica BVDA / Brasil Verde
Traduções Eduardo Brandão
Dolores Benitez Gimenez Fontana (Latim)
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica

Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

abril 4, 5 e 6
Orquestra da Rádio de Moscou
Coro de Câmara de Moscou
Saulius Sondeckis *Regente*

maio 22, 23 e 24
The English Concert
Trevor Pinnock *Regente*

junho 12, 13 e 15
Stanislav Bunin *Piano*

julho 6, 7 e 10
Quarteto Alban Berg *Cordas*

agosto 9
Daniel Barenboim *Piano*

agosto 14, 15 e 16
Europa Galante
Fabio Biondi *Regente e Violino Solista*

agosto 22, 24 e 28
Matthias Goerne *Barítono*
Eric Schneider *Piano*

setembro 19 e 20
Orquestra Sinfônica de Praga
Jirí Belohlávek *Regente*
Dezsö Ranki *Piano*

setembro 27
Orquestra Filarmônica de Dresden
Gerd Albrecht *Regente*
Camillo Radicke *Piano*

outubro 6 e 7
Orquestra Sinfônica de Chicago
Daniel Barenboim *Regente*

outubro 23, 24 e 25
Gächinger Kantorei
Bach-Collegium Stuttgart
Helmuth Rilling *Regente*

novembro 13, 14 e 15
Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia
Theodor Guschlbauer *Regente*
Antônio Meneses *Violoncelo*

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196 telefone (5511) 258 3616
www.culturaartistica.com.br
e mail: cultart@dialdata.com.br

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo Lei 010923/90

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA